

## ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS, E A DIFERENÇA NA REPRESENTAÇÃO DO CORPO ENTRE MULHERES NEGRAS E BRANCAS, AO LONGO DA HISTÓRIA DA ARTE

Gabriela de Oliveira Silva

Liliane Benetti

Universidade de São Paulo

[gabioliveirasv@usp.br](mailto:gabioliveirasv@usp.br)

### Objetivo

O objetivo da pesquisa é explorar a presença de pessoas negras em pinturas e retratos, com foco em obras feitas no Brasil e na Europa, ao longo da história. A pesquisa possui várias pinturas dos séculos XVIII e XIX, mas um recorte exato é impossível pois os padrões explorados se repetiam ao passar dos anos e séculos. Ao realizar essa análise, também percebe-se a diferença no tratamento do corpo preto para o corpo branco enquanto seu sexo.

### Métodos e Procedimentos

Essa pesquisa foi feita por meio de uma análise visual e contextual de diversas obras, principalmente pinturas, feitas na Europa e no Brasil durante o período da escravidão, e pós abolição na França. Também foram estudados diversos textos de autorias diferentes, abordando pontos de vista e obras diversas, mas todos acabam se convergindo em alguns pontos sólidos que são desenvolvidos ao longo do projeto. Como pesquisas sobre o tema são recentes, encontrar conteúdo e referências para a pesquisa se provou difícil. Várias fontes foram utilizadas e, por meio de textos feitos por pesquisadores brasileiros, como Flávio Raimundo Giarola e Renata Bittencourt, e europeus, como Daniel Arasse e Anne Lafont, a pesquisa estabeleceu uma base extremamente forte. O processo para encontrar pinturas e outras obras foi mais complicado, dependendo de obras mencionadas pelos escritores estudados e buscas por bancos de imagens de museus, reportagens, intervenções artísticas e pesquisas realizadas por grandes museus

(MET, MASP, etc...) sobre obras de suas coleções.

Com essa base e os dados disponíveis, as obras visuais eram analisadas e as posições, roupas, expressões, companhias e o ambiente que acompanhavam a personagem negra eram anotados e discutidos. Assim, foi possível construir os conceitos por trás da construção dessas personagens, o que mostra a intenção dos artistas na colocação dessas pessoas negras nas telas.

A análise, em sua inteireza, gera conclusões interessantes sobre o motivo por trás dessas inserções artísticas e contrastes visuais e gestuais.

### Resultados

Com base nas várias pinturas analisadas, como *Retrato da Família Glassford*, de 1764 por McLauchlan, *Retrato de Louise de Kéroualle, Duquesa de Portsmouth*, de 1682 por Mignard, *Retrato da Senhora Claude Lambert de Thorigny*, de 1696 por Largillière, e alguns retratos de pessoas negras, assim como outras obras não citadas, foi possível criar três categorias onde encaixamos a maioria das representações de pessoas negras das obras dos séculos passados. Os negros eram colocados em situações estratégicas para glamorização das outras figuras brancas; suas posições são divididas em *objeto*, *animal* e *pessoa*. Para entender melhor essas distinções antes se deve entender que uma figura negra ou indígena só aparecia em uma tela para destacar ou glorificar uma figura branca.

O Negro-Objeto é a figura negra que é

comparável a um móvel, uma jóia, uma riqueza ou, no caso de servas de odaliscas, objetos sexuais. Eles são colocados para demonstrar o poder aquisitivo dos outros na pintura e aumentar o status das figuras brancas contracenantes. Para essa definição, temos a pintura de McLauchlan, *Olympia* de Manet, e outras. Assim como a família Glassford mostra suas frutas e pérolas, eles mostram seu escravo, escondido e camuflado no canto superior esquerdo da tela, mas presente.

A próxima categoria é o Negro-Animal. O Negro-Animal implica em uma inferiorização da pele negra quando perto da pele branca, tratando-os como animais ou como “humanos inferiores”. Nesses casos, as coleiras costumam ser mais visíveis, e as figuras de pele escura costumam ter expressões mais assustadas e macabras. Um exemplo é a pintura de Largillière, onde a escrava se encontra até entre animais e usando uma coleira grossa de metal, diferente da coleira de pérolas que a escrava da Duquesa usa. Assim como a Duquesa posa com suas conquistas marítimas, conchas, corais, pérolas, ela posa com sua escrava infantilizada, que a olha com admiração e inocência, outro tesouro do mar. A infantilização era essencial para fortalecer a ideia do povo africano como inferior e dependente do povo europeu.

A última categoria é Negro-Pessoa, que é a pessoa negra apresentada com dignidade, em pinturas onde pessoas brancas não aparecem. O *Retrato de Maponde*, de Perronneau, *A Negra* de Manet, e *A Baiana* são bons exemplos. A maioria são estudos, e começaram na época da Revolução Haitiana e de protestos a favor da abolição. O povo francês favorecia a abolição, mas deixava claro que a liberdade negra era racialmente específica e que eles não eram vistos como participantes da liberdade francesa como os brancos eram.

## Conclusões

A objetificação do corpo negro é algo que foi reforçado e incentivado por séculos. Não só no sentido da exposição do corpo feminino negro como sexual, e o corpo feminino branco como sensual, mas também no sentido de que

a presença da pessoa negra só deve existir se ressaltar o quão valiosa é a pele branca ou a riqueza da elite ou odaliscas que os “possuem”.

Conforme a comparação entre pinturas com pessoas negras, escravas ou não, e pessoas indígenas, também é possível dissertar sobre a diferença na etnicização do negro versus a caracterização do ameríndio, mostrando como os conceitos de raça e a etnicização foram usados para a opressão da população negra. A pele negra era considerada punição divina, mas o “negro branco”, ou albinos, eram considerados monstros ao invés de “negros puros”. Em contraste, os ameríndios recebiam o “privilegio” de serem pintados como homens brancos, já que estes gostavam da fantasia do índio herói e de se imaginarem no lugar deles.

## Referências

- BITTENCOURT, Renata. *Modos de negra, modos de branca*. Dissertação (Mestrado). Departamento de História, UNICAMP, Campinas, 2005.
- GIAROLA, Flávio Raimundo. O “demônio negro”: o negro como maligno nas representações religiosas e raciais da imprensa de São João del-Rei (1871-1889). *Locus: Revista de História*, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 413-429, 2018.
- LEWIS, Anthony. *John Glassford's family portrait*. Disponível em: <https://glasgowmuseumslavery.co.uk/2018/08/14/john-glassfords-family-portrait/>
- O'GRADY, Lorraine. *Olympia's Maid: Reclaiming Black Female Subjectivity*. Disponível em: <https://lorraineogrady.com/wp-content/uploads/2015/11/Lorraine-OGrady-Olympias-Maid-Reclaiming-Black-Female-Subjectivity1.pdf>
- PASCUTTO, Amélie. *Jean-Baptiste Belley: Portrait of a Black French Deputy*. Disponível em: <https://www.dailyartmagazine.com/jean-baptiste-belley-french-black-deputy/>
- LAFONT, A.; BENETTI, L.; RIVETTI, L. Como a cor de pele tornou-se um marcador racial: perspectivas sobre raça a partir da história da arte. *ARS* (São Paulo), [S. l.], v. 19, n. 42, p. 1289-1355, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.192433. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/192433>